

SINDIPETRO-RS REALIZA ROTEIROS PELA REGIÃO SUL DO ESTADO



NA REFAP, EPIs PASSAM A SER PEDIDOS POR APLICATIVO

Uma antiga demanda levada à gestão da Refap e à CIPA diversas vezes, foi finalmente implementada. A partir desta **segunda-feira (23/2), as solicitações de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) deverão ser realizadas exclusivamente por meio de uma nova ferramenta digital.** O novo procedimento substitui o envio de pedidos por e-mail, que será descontinuado a partir do dia 28 de fevereiro.

A ferramenta foi desenvolvida pela Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Assédios (CIPA) da Refap, em parceria com as áreas de SMS e SOP com objetivo garantir mais agilidade no atendimento das demandas, além de padronizar o fluxo de solicitações em toda a refinaria. A plataforma permite que os trabalhadores realizem os pedidos diretamente pelo desktop,



notebook, celular ou PDA.

TRANSIÇÃO – É importante que os trabalhadores/as estejam atentos aos prazos: **a partir do dia 28 de fevereiro, não serão mais aceitas solicitações de EPIs por e-mail.** Para utilizar o novo sistema, é necessário instalar o aplicativo e seguir o passo a passo dispo-

nível no link divulgado no Workvivo.

EPI É DIREITO, NÃO FAVOR

O fornecimento adequado e imediato de EPI não é um favor da empresa – é uma obrigação legal e uma **condição essencial de segurança no ambiente de trabalho.**

O Sindicato reforça que qualquer dificuldade no acesso à ferramenta, atraso na entrega de EPIs ou problema no fornecimento deve ser comunicado imediatamente à representação sindical. A digitalização do processo pode representar avanço organizacional, mas não pode, em hipótese alguma, criar barreiras ou atrasos no acesso aos equipamentos de proteção.

Segurança não é opcional. EPI adequado, no tempo certo, é condição básica para preservar a vida e a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras.

A ATUAÇÃO SINDICAL EXIGE ORGANIZAÇÃO PERMANENTE

A defesa dos direitos da categoria petroleira, das condições de trabalho e da própria existência de uma Petrobrás pública e integrada depende de presença política, acompanhamento jurídico qualificado e mobilização permanente. São constantes os enfrentamentos que exigem atuação firme do Sindicato: saúde e segurança, carreira, remuneração, condições de trabalho e representação da categoria petroleira do RS nos espaços de debate e decisão.

Além disso, há a luta estratégica pelo fortalecimento da empresa, pela preservação do Sistema Petrobrás e por temas centrais como a transição energética justa, a geração de emprego e renda de qualidade e o desenvolvimento nacional e regional.

Toda essa atuação exige estrutura, recursos financeiros e mobilidade dos dirigentes. Para garantir uma presença forte e ativa, tanto em nível estadual quanto nacional, é indispensável a sustentação financeira das entidades sin-

dicais – Sindipetro-RS e FUP.

É importante lembrar que nenhum direito dos trabalhadores/as caiu do céu. Todos foram conquistados com luta, mobilização e organização coletiva. A própria existência da Petrobrás como empresa pública, assim como o emprego de cada trabalhador e trabalhadora, é resultado da resistência da categoria. E à frente dessas lutas sempre esteve um sindicato forte, atuante e representativo.

Nas assembleias sobre a PLR 2025/2026, **foi aprovado o desconto assistencial de 2%**, sendo 1% destinado ao Sindipetro-RS e 1% à FUP, incidente sobre a remuneração variável líquida (PLR + PRD).

AS CONQUISTAS SÃO PARA TODOS

O Acordo Coletivo de Trabalho vigente prevê a realização do desconto das contribuições aprovadas em assembleia, assegurando ao trabalhador/a o direito de oposição dentro do

prazo estabelecido após a comunicação formal à empresa – o que já foi realizado. Esse direito pode ser exercido mediante o preenchimento de formulário, a ser enviado para o **e-mail assistencial2026@sindipetro-rs.org.br até as 23h59 do dia 31 de março de 2026.** Após o recebimento, será encaminhada confirmação por e-mail.

O Sindicato reconhece e respeita a decisão individual de cada trabalhador e trabalhadora. No entanto, faz um chamado à consciência coletiva da categoria: todos são beneficiados pelas conquistas alcançadas nas negociações e nas lutas travadas ao longo dos anos. É justo, portanto, que todos contribuam para manter a estrutura que garante a defesa desses direitos.

Sindicato forte se constrói com participação, mobilização e contribuição consciente. É assim que seguimos defendendo a Petrobras pública, os empregos e os direitos da categoria petroleira.

68% DOS TRABALHADORES RECONHECEM A IMPORTÂNCIA DOS SINDICATOS

Uma **pesquisa nacional** realizada pelo Vox Populi revela que **os sindicatos seguem sendo vistos como instrumentos centrais na defesa dos direitos trabalhistas no Brasil.** O levantamento mostra que **68% dos/as trabalhadores/as consideram os sindicatos importantes ou muito importantes para garantir melhores condições de trabalho e proteger conquistas históricas da categoria.** O estudo integra a pesquisa **"O Trabalho e o Brasil"**, encomendada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e pela Fundação Perseu Abramo, com apoio técnico do Dieese e do Fórum das Centrais Sindicais. Foram ouvidos trabalhadores de diferentes perfis, incluindo empregados com e sem carteira assinada, servidores públicos, autônomos, trabalhadores por aplicativo, desempregados e aposentados.



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

SEDE PORTO ALEGRE - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

➔ AÇÃO SINDICAL

SINDIPETRO-RS REALIZA ROTEIROS PELA REGIÃO SUL DO ESTADO

Na semana passada, dirigentes do Sindipetro-RS estiveram em roteiros pela região sul do Estado — **São Lourenço do Sul, Pelotas e Rio Grande**. As visitas tiveram como objetivo tratar dos investimentos da Petrobrás na região e de como os municípios estão se preparando para esse novo momento de retomada.

É importante lembrar que os investimentos da estatal — anunciados pelo presidente Lula em duas vindas a Rio Grande — podem **recuperar o protagonismo da região**, cujo desmonte iniciou em 2016, quando os empregos desapareceram, e o Estaleiro Rio Grande transformou-se em um amontoado de sucata, símbolo do abandono da indústria naval brasileira.

Agora, com a retomada dos investimentos, **há uma perspectiva robusta de geração de empregos já para este ano**, com contratos bilionários assinados para a construção de navios e infraestrutura de apoio à produção. Entre eles, destaca-se o contrato de **R\$ 2,8 bilhões** para a construção de navios gaséis, empurradores e barcas, com estimativa de geração de **até 7 mil postos de trabalho diretos** no Estaleiro Rio Grande. Isso fortalece a economia local e impulsiona outros milhares de empregos nos setores de serviços, infraestrutura, alimentação, hospedagem e comércio.

Outro destaque é o **Programa Mar Aberto**, que visa renovar a frota da Petrobrás, gerando empregos e qualificação profissional. As iniciativas vinculadas ao programa podem ultrapassar **9 mil postos diretos e indiretos** no conjunto das obras.

IMPACTOS SOCIAIS

Além da geração de empregos, há **importantes ganhos sociais**. O programa **Autonomia e Renda** da Petrobrás, por exemplo, prevê qualificação e inserção profissional com foco em grupos em situação de vulnerabilidade.

DESENVOLVIMENTO PARA TODA A REGIÃO

A primeira parada do Sindipetro-RS foi na **Prefeitura de São Lourenço do Sul**, onde os dirigentes conversaram com o **prefeito Zelmute Marten** (PT). Na pauta estiveram a retomada do Polo Naval de Rio Grande, as perspectivas de investimentos e o desenvolvimento econômico para toda a região. Também foi debatida a necessidade de os municípios se prepararem para atender às demandas que serão geradas pelos novos investimentos.

Segundo a presidenta do

Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, a conversa foi bastante produtiva. “Falamos sobre o futuro da Petrobrás no Rio Grande do Sul, os **investimentos tanto na Bacia de Pelotas quanto no Polo Naval** e também na agenda da Transição Energética.”

O prefeito destacou a importância do encontro, especialmente em um momento em que a soberania brasileira está no centro do debate nacional. Segundo ele, os investimentos da estatal têm potencial para gerar emprego, renda, inovação, ciência, tecnologia e oportunidades, especialmente para os mais pobres. “A nossa visão sobre a transição energética e sobre a descarbonização da economia global é totalmente convergente. Precisamos aproveitar esse momento em que o Brasil avança na descentralização da geração de energia para incluir socialmente milhares de homens e mulheres. Defender a Petrobrás é defender o Brasil”, pontuou.

Além da reunião na Prefeitura, os diretores do Sindicato participaram de homenagem na Câmara de Vereadores da cidade ao companheiro e dirigente sindical **Joacir Pedro**, que recebeu o título de Cidadão Sul-Lourenciano, reconhecimento por sua trajetória de compromisso, organização e luta ao lado da classe trabalhadora.



PRINCESA DO SUL

Outra prefeitura visitada foi a de Pelotas, onde os dirigentes foram recebidos pelo **prefeito Fernando Marroni** (PT). O diálogo também girou em torno do desenvolvimento regional e da agenda da transição energética.

Após ouvir os sindicalistas, o prefeito destacou a importância do diálogo com a representação dos trabalhadores e reafirmou o compromisso do governo municipal com a pauta da transição energética. Marroni ressaltou a relevância da exploração da Bacia de Pelotas e os investimentos na Biorefinaria, anunciados em 2025, além de outras iniciativas da companhia para fomentar o desenvolvimento regional. “Somos parceiros para construir uma transição justa, que deixe um país e um mundo

sindipetro-rs.org.br

melhor para as futuras gerações”, afirmou.



EM RIO GRANDE, RECONHECIMENTO E HOMENAGEM

Em Rio Grande, o momento foi mais festivo. Os dirigentes acompanharam o diretor do Sindipetro-RS e da FUP, **Joacir Pedro**, que recebeu a **Comenda Ordem de Silva Paes** durante as comemorações do aniversário do município. A honraria, entregue pela **prefeita Darlene Pereira** e pelo chanceler Lauro Barcellos, reconhece pessoas que contribuíram para a identidade e o desenvolvimento da cidade.

Joacir foi homenageado por sua trajetória firme na defesa da categoria petroleira, dos direitos dos trabalhadores e de uma Petrobrás pública e integrada. Petroleiro e dirigente sindical, sempre esteve ao lado da base na organização, na mobilização e na luta por direitos.

SINDICATO PRESENTE NA COMUNIDADE

Os roteiros reforçam a importância de o Sindicato da categoria petroleira estar em permanente diálogo com as comunidades, os gestores públicos e os movimentos sociais. **A Petrobrás não é apenas uma empresa: é um patrimônio do povo brasileiro**, fundamental para a geração de empregos, para o financiamento de políticas públicas, para o desenvolvimento industrial e para a soberania energética do país.

Nos estados e municípios onde está presente, a estatal movimenta cadeias produtivas inteiras, fortalece a economia local, fomenta programas sociais, investe em qualificação profissional e contribui para reduzir desigualdades.

Por isso, aproximar o Sindicato da sociedade é também defender a Petrobrás como instrumento de desenvolvimento nacional e regional. Defender a estatal é defender empregos, oportunidades e um projeto de país soberano e socialmente justo.

→ LUTA DA CLASSE TRABALHADORA

POR QUE A ARGENTINA MERECE ATENÇÃO?

A situação argentina merece toda a atenção dos trabalhadores brasileiros, não só pela necessária solidariedade de classe, mas por ser um cenário que já ocorreu no Brasil e que não foi completamente entendido..

O presidente da Argentina, Javier Milei, decidiu que "o problema do país" é o trabalhador com direitos, refrão surrado repetido pela direita fascista. A lógica é sempre a mesma: em nome da competitividade e da modernização, os direitos passam a ser vistos como um empecilho. Na prática, esta lógica apenas atende aos interesses dos patrões. Muito embora, **estudos da OIT envolvendo 63 países afirmem que nenhuma reforma trabalhista que rebaixou direitos conseguiu aumentar o emprego**, esse discurso continua sendo usado pelos governos neoliberais.



A reforma trabalhista argentina, que conseguiu ser ainda mais austera que a do Brasil, gerou fortes manifestações da classe trabalhadora, enfrentada com muita violência e repressão pelo governo, mais **uma característica da direita que sempre defende a "liberdade", desde que seja a dela fazer o que quiser**. Importante lembrar que, no Brasil, a reforma trabalhista de 2017 (Lei 13.467/2017) alterou **mais de 100 dispositivos da CLT** com promessas de geração de empregos e formalização do mercado de trabalho, o que nunca se cumpriu nem de perto.

Ao que tudo indica, na eleição deste ano no Brasil, estarão em disputa dois projetos bem distintos: um que, como já visto, funciona como na Argentina e, outro, com espaço para diálogo e voz para a classe trabalhadora, e com eles, deputados e senadores que podem aprovar ou não as medidas. E nesse sentido, há muito o que aprender com o passado recente no Brasil – onde já vimos que a retirada de direitos não gera empregos, gera apenas pobreza, precarização e desigualdade - e, mais ainda, com o que está acontecendo na atual Argentina. Lá, nenhum dos conteúdos do projeto é compatível com os tratados internacionais ratificados pela Argentina, as convenções da OIT e a Constituição Nacional.

PRINCIPAIS PONTOS DA REFORMA

- Férias mais flexíveis, podendo ser fracionada em períodos de sete dias a critério do patrão;
- Restrições a greves em setores considerados essenciais;
- Ampliação do período de experiência para até seis meses com indenizações reduzida;
- Flexibilização da jornada, com ampliação de 8 para até 12 horas diárias;
- Mudanças na negociação coletiva, com permissão para acordos diretos entre empresas e sindicatos locais;
- Alterações em indenizações e demissões, com redução no cálculo das indenizações e possibilidade de pagamento parcelado.

APOIO A ESCALA 6X1 - Uma pesquisa da Nexus aponta que cerca de **84% dos brasileiros são favoráveis aos trabalhadores terem, no mínimo, dois dias de descanso por semana**. Ainda de acordo com a pesquisa **73% apoiam o fim da escala 6x1, desde que não haja redução de salário**. Mas ainda há muita desinformação. Uma em cada três pessoas (**35%**), nunca ouviu falar dessa proposta. Dos **62%** que já ouviram falar, **12% conhecem bem e 50% conhecem mais ou menos**. A pesquisa indagou dos entrevistados se acham que a proposta será aprovada pelo Congresso, e **52% disseram que sim, contra 35% que responderam que não**. Outros 13% não opinaram. E apenas 12% afirmaram entender bem a PEC.

→ SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para atendimento@costaeadvogados.adv.br

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642**.

ASSISTENTE SOCIAL - **Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814**.

→ NOTAS

MENOR DESEMPREGO

Dados do **IBGE**, 19 estados brasileiros e o Distrito Federal (DF) fecharam o ano de 2025 com **a menor taxa de desemprego registrada na série histórica** da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, iniciada em 2012.

INFORMALIDADE

Já em relação a informalidade, o país terminou 2025 com um índice de 38,1%, com 18 estados acima dessa marca. Na informalidade, trabalhadores não têm garantidos direitos como cobertura previdenciária, 13º salário, seguro-desemprego e férias, por exemplo. No RS foi de 31,4%.

ANTIFASCISTA

Porto Alegre sediará, **de 26 a 29 de março**, a **1ª Conferência Internacional Antifascista pela Soberania dos Povos**. O objetivo do evento é reunir movimentos sociais, **sindicatos** e partidos de esquerda para debater o **combate ao avanço do fascismo, do imperialismo e das opressões**, em busca de uma articulação da resistência internacional contra a ofensiva do extremismo de direita que vem assolando diversos países nos cinco continentes. O evento debaterá temas como neoliberalismo, educação, opressão racial/feminina e soberania dos povos em plenárias, mesas de debate, oficinas e atividades autogestionadas. Também está prevista a realização de uma marcha a ser realizada nas ruas de Porto Alegre. Mais informações no site <http://www.antifas.2026.org>

DISCRIMINAÇÃO

Dados divulgados pelo **INSS**, revelam que, em 2025, as mulheres representaram **63,46%** das pessoas que receberam benefícios por incapacidade temporária **devido a condições como depressão e ansiedade**. Uma situação, segundo especialistas, que tem a **sobrecarga imposta às mulheres como fator determinante**, ao que se soma duplas e triplas jornadas, insegurança financeira, cuidado com casa e filhos, violência doméstica, entre outros fatores, que contribuem para este resultado de adoecimento psíquico.